DOI 10.29184/1980-7813.rcfmc.218.vol.14.n1.2019

# DE MENINO DO LIXO À ANIMAL: O OUTRO E SEU DESEJO NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO A PARTIR DE UM CASO CLÍNICO

# FROM BOY FROM GARBAGE TO ANIMAL: THE OTHER AND HIS DESIRE IN THE CONSTITUTION OF THE SUBJECT FROM A CLINICAL CASE

Autoras: Rebeca Espinosa Cruz Amaral<sup>1</sup>, Manuela Xavier de Oliveira<sup>2</sup>

- <sup>1</sup> Mestranda em Teoria Psicanalítica na Universidade Federal do Rio de Janeiro com Bolsa CNPq e Graduada em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense
- <sup>2</sup> Doutoranda em Psicologia Clínica pela Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Mestre em Psicologia Clínica pela Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Graduada em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense.

Instituição na qual o trabalho foi realizado: Programa de pós-graduação em Psicanálise: Sujeito e Cultura, Faculdade de Medicina de Campos dos Goytacazes - Avenida Alberto Torres, 217 - Centro, Campos dos Goytacazes (RJ)

#### Resumo

Introdução: Com Freud e Lacan, principalmente, vemos que é impossível falar de um sujeito desatrelado do que Lacan conceitua como o grande Outro, pois o sujeito da psicanálise é o sujeito do inconsciente, e o é enquanto relacional, de modo que todos os processos que compõem sua constituição só se dão a partir dos modos como o sujeito se relaciona com este Outro. Assim, podemos dizer que o sujeito só se organiza a partir do que o Outro organiza nele, e será abrindo mão do gozo que poderá percorrer a via do desejo e se inserir na cultura. Objetivos: Identificar o papel do Outro na constituição do sujeito e realizar uma breve revisão bibliográfica do conceito de Outro na obra lacaniana - não sem buscar suas bases na obra freudiana - no que concerne à constituição dos sujeitos, recorrendo à exposição de um caso clínico. Descrição: Trata-se de um atendimento realizado por um ano, com um menino de 11 anos, em um Serviço de Psicologia de uma Universidade cujo relato de sua ficha cadastral relatava que sua avó buscou atendimento para ele por ser uma criança agressiva por ter sido jogado no lixo pela mãe e não

### Abstract

Introduction: With Freud and Lacan, especially, we see that it is impossible to speak of a unattached subject of what Lacan conceptualizes as the great Other, since the subject of psychoanalysis is the subject of the unconscious, and is as relational, so that all the processes that make up its constitution only occur from the ways in which the subject relates to this Other. Thus, we can say that the subject can only organize from what the Other organizes in him, and will give up the joy that can travel along the path of desire and enter into the culture. Objectives: To identify the role of the Other in the constitution of the subject and to carry out a brief bibliographical review of the concept of Other in the Lacanian work not without seeking its basis in the Freudian work regarding the constitution of the subjects, resorting to the exposition of a clinical case. Description: This is a service performed for a year, with an 11-year-old boy, in a Psychology Service of a University whose report on his cadastral record reported that his grandmother sought care for him because he was an aggressive child because he was thrown in the garbage by the mother and not be recognized by the

Dados de correspondência do autor responsável: Rebeca Espinosa Cruz Amaral, residente na Rua Lauro Muller, 96, Apartamento 311 – Botafogo, Rio de Janeiro (RJ). Telefone: (22) 997505690. E-mail: respinosacamaral@hotmail.com

ser reconhecido pelo pai. Conclusão: Durante o acompanhamento analítico foi possível notar as relações do paciente com esse Outro, mas também, possibilitar que nessas relações ele se posicionasse de um lugar outro.

Descritores: Psicanálise, Psicologia Clínica, Psicologia da Criança

father. Conclusion: During the analytical follow-up it was possible to note the patient's relations with this Other, but also, to enable that in these relations he would position himself from another place.

Descriptors: Psychoanalysis, Clinical Psychology, Child Psychology

## INTRODUÇÃO - O Outro de Lacan ao caso clínico

A concepção psicanalítica de sujeito se refere a uma categoria que se impõe ao trabalho do psicanalista pela instalação da associação livre que produziu as condições de sua emergência – por meio da fala – enquanto sujeito do inconsciente. Neste sentido, o sujeito é falante e se posiciona a partir do inconsciente que é estruturado como uma linguagem, de modo que seu processo de constituição só é possível porque o Outro o insere no campo da linguagem.<sup>2</sup>

Isto, pois, num primeiro momento, encontrando-se numa condição de desamparo, o ser humano precisa de um próximo que o ampare, e, para designar esse próximo e a ordem que ele encarna, responsável pela transmissão primordial de uma estrutura significante, Lacan propõe a categoria do grande Outro. Este não se trata de um pequeno outro semelhante, mas, de um lugar onde a fala se constitui, sendo o sistema que funda o simbólico de onde se articula o campo da linguagem e a cadeia do significante que comanda o que poderá se presentificar do sujeito.<sup>3</sup>

O que podemos, então, dizer da constituição de um sujeito quando no relato constava que sua avó buscou atendimento para ele por ser agressivo por ter sido jogado no lixo pela mãe e não ser reconhecido pelo pai? Assim, em razão do caso em questão aludir claramente à nossa temática, nosso trabalho visará seu estudo circulando, neste, o papel do Outro na constituição do sujeito através do narcisismo, complexo de Édipo e castração. Trata-se, para esclarecer, de um atendimento realizado por um ano, com um menino de 11 anos, Willian – vale destacar que todos os nomes aqui utilizados são ficcionais -, no Serviço de Psicologia de uma Universidade.

#### **OBJETIVO**

Identificar o papel do Outro na constituição do sujeito através da análise de um caso clínico.

DESCRIÇÃO – Teorizações à luz do caso do menino animal

 Na erotização e precipitação de significantes, a constituição de um sujeito (re) negado

Desde o início da psicanálise o narcisismo mostra-se fundamental para a constituição do sujeito. Segundo Freud, o eu, enquanto unidade, não existe a princípio, encontrando-se a criança inicialmente no auto-erotismo, onde apenas partes de seu corpo são erotizadas por uma pulsão fragmentada. Este eu é, então, desenvolvido por uma nova ação psíquica - o narcisismo, intermediário entre o auto-erotismo e o amor objetal.<sup>4</sup>

No narcisismo a unificação do eu começa a se organizar pelo investimento pulsional na imagem que o eu tem de si, fruto da alienação ao olhar do Outro. Trata-se da projeção do olhar dos pais que criam no bebê um eu ideal — por uma imagem formada pela revivescência de seus narcisismos abandonados — que Freud chama de narcisismo primário. Já o narcisismo que define como secundário seria o que é superposto ao primário e surge pela indução de investimentos objetais quando, após ter se constituído em relação com os objetos, o eu volta a libido antes dirigida a eles para si.<sup>4</sup>

Lacan afirma, porém, só existir um narcisismo que se divide em dois momentos: o primeiro do eu ideal, de identificação a uma imagem chapada dada pelos investimentos libidinais dos pais no ego da criança — deles apenas um objeto primeiramente; E o segundo como o da construção do ideal do eu quando algo desse investimento no eu

ideal falha, impossibilitando a imagem de criança perfeita e fazendo com que o sujeito construa um ideal que o norteará na tentativa de alcançar, por meio da identificação, novamente este eu ideal.<sup>5</sup>

Diz, então, Lacan que o Outro investe o corpo da criança de libido e o faz ter uma integridade a partir da ilusão e precipitação de uma imagem. Mas, contrapondo Freud, defende não ser exatamente o narcisismo dos pais que investe na criança, mas seus desejos e discursos, nos quais o sujeito assumirá um lugar. Assim, é necessário que haja também um discurso que atravessa o corpo e causa furos, marcas, determinando insígnias que o sujeito precisará dar conta. Desta forma, a linguagem costura o esfacelamento corporal e permite à criança tornar-se sujeito.

Tais postulações confirmam-se no caso de Willian. Na primeira sessão, onde compareceram sua avó e seu avô, diferentemente do primeiro relato, contaram que quando Willian nasceu, eles, seu filho, então casado com a mãe de Willian, o filho mais velho deles, e Willian moravam na baixada fluminense. Mas, quando Willian tinha quatro meses, ela e seu marido resolveram se mudar de cidade e, nesta ocasião a mãe de Willian pediu que eles o levassem, afirmando que não queria ficar com ele e que se não o fizessem, o abandonaria. Acrescentaram que desde quando engravidou de Willian, sua mãe o rejeitou e afirmava que tinha um bicho na barriga, mantendo pouco contato com ele atualmente, bem como seu filho, que apesar de ter se separado dela e ido residir próximo a eles, constituiu uma nova família e o vê poucas vezes.

Este é um ponto importante, pois um mesmo significante — animal — aparece em diferentes situações. Sua primeira aparição, de forma sinônima, é na fala da avó ao contar que a mãe de Willian referia-se a ele como um bicho. E, a isso podemos associar sua outra aparição, durante as sessões, quando Willian, ao não saber fazer algo ou fazer de forma incorreta, se dirigia a si próprio chamando-se de animal. Assim, é possível notar como este significante dado pelo Outro permite que de alguma maneira ele se constitua e ocupe um lugar, mesmo que de animal. Há ainda, porém, uma outra aparição...

2. Da passagem pelo Complexo de Édipo à castração, o sujeito que tenta se afirmar

A terceira aparição deste significante se deu, quando, nas sessões, Willian se interessou pelo

brinquedo de flecha e disse que quando crescesse seria caçador, caçaria os animais e venderia a pele, mas não a carne, pois esta comeria. Tal fala nos remete ao dito por Freud em *Totem e Tabu*<sup>7</sup>, sobre a necessidade do clã da horda primeva de matar o pai e deste se alimentar na tentativa de introjetar seus traços. Isto nos permite fazer uma primeira leitura de que esta cena relaciona-se — a partir do que foi inscrito para ele como desejo do Outro, onde ele se encontra na posição de "o rejeitado" com base na insígnia "animal" —, com o processo identificatório que os filhos fazem a partir da ingestão da carne do pai, num esforço de, assim, existir, forjar um corpo e se afastar deste lugar que ocupa.

Isto está também relacionado a uma tentativa de identificação ao pai que aparece em outros momentos, como quando ele diz gostar de funk como o pai, e não dos gêneros musicais do qual gosta seu avô – demarcando também uma separação deste que de certa forma se impõe a ele como pai—, e, ainda, quando disse ser "brigão" como o pai. Isto nos permite ver que Willian tenta se oferecer como objeto de desejo do pai, tentando nele se inscrever nem que seja pela agressividade.

Também podemos perceber sua agressividade, porém, com certa função positiva de separação entre ele e seus avós, semblante do perímetro eu e Outro, mas que precisa ser elaborada, pois é marcada por uma introjeção um pouco errônea da autoridade do avô que transmite a lei através de constantes castigos e negligencia seu desejo, fazendo com que a agressividade apareça como resposta à repressão.

Em relação a tudo isso, nos remetemos a afirmação de Freud de que o Complexo de Édipo é o fenômeno central da primeira infância e está ligado ao complexo de castração. Nos avanços de Lacan vemos que o Complexo de Édipo é o campo estrutural a partir do qual a falta e a castração se presentificam, onde, pelo corte paterno, a criança pode se inscrever como sujeito do desejo, ao se questionar: "O que o Outro quer de mim e o que faço para atender a isso?".

Assim, Lacan afirma que o Complexo de Édipo é composto por três tempos: Um primeiro onde a criança acredita ser objeto de complementação da mãe — estando ilusoriamente identificada ao falo, mesmo o pai já estando inscrito no simbólico pelo Nome-do-Pai —, pois esta, por não ser plena, faz da criança um eu-objeto e lhe confere um banho de linguagem onde ela ocupa um lugar primordial em relação ao seu desejo; O segundo, onde há uma separação devido à entrada do pai imaginário, como um terceiro num lugar de exceção que nomeia o desejo da mãe e promove uma prescrição de outro campo de objetos possíveis e o deslizamento do desejo – sempre enquanto desejo do Outro – permitindo que a criança advenha enquanto sujeito; e, O terceiro onde o pai real, operador da castração, se apresenta como possuidor do falo simbólico, instaurando na mãe a privação fálica e fazendo com que seu desejo se direcione para ele.<sup>9</sup>

Em função disto, esse pai, como lugar simbólico, é tomado como ideal e a criança entra na lei simbólica da castração, de modo que o procura primeiro para dar um sentido ao desejo da mãe e depois como figura identificatória, pois, como não pode ser esse Outro que nomeia o desejo da mãe, introjeta traços para sustentar esse ideal. Eis porque Willian tenta identificar-se ao pai, tomando-o como ideal do eu na tentativa de sair do lugar de "animal". A identificação é, portanto, importante elo na constituição subjetiva, onde atravessada pelos significantes do Outro, apoiada neles a criança se apropriará de seu sentido de existência.

Para finalizar, outra interpretação possível é que quando ele traz o significante animal articulado à caça, ele denuncia outro uso para essa posição: antes, animal era do registro do inútil, do ruim, e agora, na caça, aparece como utilidade, de onde se extrai a carne que se come. Tal deslizamento na cadeia significante permite que ele se reposicione

subjetivamente e que, ao fazê-lo, possa responder de uma forma outra que não pela agressividade.

#### **CONCLUSÕES**

Primeiramente identificado ao significante animal como bicho na barriga da mãe, Willian tem nesta o primeiro Outro que lhe dá um lugar, o que nos ajuda a pensar que a introdução na lógica do desejo se dá mesmo sendo um "animal" - e não apenas bebê amado. A partir deste lugar que lhe foi dado, Willian pode se posicionar como não o sendo e esforçar-se para dele se afastar, recorrendo, para isso, ao pai como ideal do eu, como Outro que permite a operação da castração, o afastamento do narcisismo, a circulação do desejo e o deslizamento da cadeia significante. Ainda neste cenário, seus avós muitas vezes também ocupam para ele as funções de Outro do cuidado e Outro da lei, mas ao se colocarem como seus "salvadores", acabam também colando nele o significante "animal", de modo que ao tentar separarse deste, Willian promove também certa separação em relação aos mesmos.

Assim, podemos afirmar que durante o acompanhamento analítico com Willian foi possível notar suas relações com esse Outro — que se apresentou em diversos momentos e personificado por diferentes personagens de sua trama familiar—, entrevendo o modo como circula para o mesmo a lógica da lei e do desejo, mas também, propiciar que os significantes envolvidos nessas relações deslizassem e, a partir disso, ele se posicionasse de

um lugar outro.

# **REFERÊNCIAS**

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Elia L. O conceito de sujeito. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (Passo-a-passo; 38)

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Lacan J-A. A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud. In:Escritos. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1957-1958/1998

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Lacan, J-A. O Seminário livro 3:as psicoses. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1955-1956/1995.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Freud, S. Sobre o narcisismo: Uma introdução. Rio de Janeiro: Imago, 1914/1996. p. 77-108. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 14).

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup>Lacan J-A.O Seminário livro 1: os escritos técnicos de Freud.Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1953-1954/2009.

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup>Lacan J-A. O estádio do espelho como formador da função do eu. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1949/1998. p. 96-103

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Freud S. Totem e Tabu. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 13. Rio de Janeiro: Imago, 1912-1913/1996. p. 11-125.

Freud S. A dissolução do complexo de Édipo.In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 19. Rio de Janeiro: Imago, 1924/1996. p. 195-201.